

Eles não crêem na ressurreição

Eles não acreditam na ressurreição do PMDB e chegam a tratar o assunto até com um certo desdém.

O deputado Chico Vigilante (DF-PT), por exemplo, apostava que a volta do ex-governador Joaquim Roriz ao cenário político brasiliense não cria nenhum desequilíbrio.

“Isso é mais que uma certeza. É uma garantia”, ironiza o parlamentar.

Para o deputado petista, o PMDB é um freguês histórico do PT. Ele relembra as três eleições que já viveu em Brasília. Em 1986, o PMDB elegeu o deputado Sigmarinha Seixas e os senadores Pompeu de Souza e Meira Filho. O PT não elegeu ninguém.

Quatro anos depois, em 1990, o PMDB fracassou e o PT elegeu dois deputados federais e cinco distritais. Nos últimas eleições, em 1994, o PMDB só elegeu Odilon Aires e o PT dois deputados federais, um senador, sete deputados distritais e o governador.

Candidatos — “A entrada de Roriz no PMDB só serve para dividir ainda mais a direita. O senador José Roberto Arruda, por exemplo, já está procurando se colocar no campo dos independentes”, avalia Vigilante.

Vigilante aponta dois *candidatos* do PT para 98: o distrital Geraldo Magela, presidente da Câmara Legislativa e a vice-governadora Arlete Sampaio. Quando falam em seu próprio nome, ele pula: “Estou fora!”

A ex-secretária de Turismo, Maria de Lourdes Abadia, também não acredita que Roriz possa ressuscitar o PMDB.

“Essa turma do Collor está se reagrupando. É uma pena que o histórico PMDB de Ulysses Guimarães se transforme em abrigo para esse pessoal da direita”, analisa a ex-deputado tucana.